



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VAILSON PEREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZADA PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-
BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2015**

VAILSON PEREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZADA PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-
BA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza (FAMAM) como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof^a. Ms. CRISTIANE GUIMARÃES DE LACERDA

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2015

Dados Internacionais de Catalogação

Silva, Vailson Pereira da

S586a Análise das abordagens da educação física utilizada pelos professores de educação física nas escolas municipais de ensino fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu - BA / Vailson Pereira da Silva. – 2015

36 f.

Orientador: Prof^ª. Ma. Cristiane Guimarães de Lacerda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2015.

1. Abordagens 2. Educação Física. 3. Prática Pedagógica I. Lacerda, Cristiane Guimarães de. II. Título.

CDD 796.4

VAILSON PEREIRA DA SILVA

Análise das abordagens da Educação Física utilizada pelos professores de Educação Física nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu- Ba

Aprovado em ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientadora: Cristiane Guimarães de Lacerda
Faculdade Maria Milza

Roseane Suzart Leite
Faculdade Maria Milza

Petry Rocha Lordelo
Faculdade Maria Milza

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2015

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me conduzir a este sonho de tornar-me defensor de uma Educação de qualidade, a ele toda minha gratidão.

Agradeço à minha mãe Zita Francisca que me incentivou, e contribuiu bastante para a construção da minha formação acadêmica.

À instituição Faculdade Maria Milza - FAMAM

À minha Orientadora, Cristiane Guimarães que com sua paciência e dedicação, me orientou neste trabalho.

Agradeço aos meus queridos professores que contribuíram para o meu conhecimento e formação acadêmica, pois foram essenciais na construção dos saberes que adquiri durante esse tempo e que levarei por toda minha vida.

Agradeço pelo apoio e força.

A todos os funcionários que me suportaram durante o curso. Que Deus abençoe vocês.

Dedico este trabalho à minha família que me motivou ainda mais nessa longa caminhada que exigiu de mim muito esforço; à todos os Professores de Educação Física, que serviram como fonte inspiradora para realização desta pesquisa, em especial, a minha mãe, a senhora Zita Francisca Pereira da Silva e aos meus futuros alunos, que serão peças-chaves para o fortalecimento da minha experiência como docente.

... O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.

Dermeval Saviani

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as abordagens que são utilizadas pelos professores de Educação Física nas escolas municipais de Ensino Fundamental (anos finais), de Cabaceiras do Paraguaçu-BA, no intuito de uma reflexão crítica sobre como a opção por uma determinada abordagem influencia na prática pedagógica do professor. Para isto, buscamos responder o seguinte problema: Quais são as abordagens da Educação Física utilizada pelos professores desta disciplina no Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-BA e como elas influenciam a sua prática pedagógica? Assim, estabelecemos como objetivo geral: Analisar as abordagens da Educação Física utilizadas pelos professores desta disciplina nas escolas municipais, de Ensino Fundamental anos finais de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. E como objetivos específicos: 1º Identificar como a escolha por uma abordagem da Educação Física influencia a prática pedagógica dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental anos finais, na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. 2º Discutir se a formação dos profissionais que lecionam aulas de Educação Física no Ensino Fundamental anos finais na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA influencia na sua prática pedagógica. Enquanto elementos metodológicos iremos realizar uma pesquisa qualitativa que se caracteriza como um estudo de caso, pois “é o meio de organizar dados sociais, preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. Para a coleta de dados da pesquisa realizaremos uma entrevista semi-estruturada com os professores de ensino fundamental anos finais, do município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Como técnica de análise de dados a Análise de Conteúdo. Como resultado da investigação, podemos apontar que é necessário um ajuste entre o que os investigados trazem como opção de abordagem que utilizam, o que eles defendem enquanto concepção de homem e formação, e os conteúdos trabalhados pelos docentes. E para além da escolha dos conteúdos e métodos, fica como desafio o desenvolvimento de uma Educação Física escolar que contribua para o acesso dos discentes aos conteúdos da cultura corporal desde a infância, buscando sempre formar indivíduos que sejam capazes de atuar e não apenas criticar a realidade em que vivem. Para isto, defendemos que a abordagem da Educação Física que mais avança nesse sentido é a Crítico-Superadora.

Palavras-chaves: Abordagens, Educação Física, Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the approaches that are used by physical education teachers in municipal elementary schools (final year) of Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia, in order to reflect critically on the choice of a particular approach influences teacher's pedagogic practice. For this, we seek to answer the following problem: What are the approaches used by physical education teachers of this subject in primary education (final years) of Cabaceiras do Paraguaçu-BA and how they influence their practice? Thus, we set the general objective: To analyze the approaches used by physical education teachers of this discipline in public schools, the elementary school years late Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia. And the following objectives: 1° Identify how the choice of an approach to physical education influences the pedagogical practices of teachers of physical education of elementary school years end in the city of Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia. 2° Discuss the training of professionals who teach physical education classes in elementary school final years in the city of Cabaceiras the Paraguaçu- BA influences in their teaching. While methodological elements we will conduct a qualitative research which is characterized as a case study, because "it is the means of organizing social data, preserving the unitary character of the studied social object." To collect survey data we will have a semi-structured interview with the teachers teaching critical final years, the Cabaceiras municipality of Paraguaçu, Bahia. As a data analysis technique Content Analysis. As a result of research, we can point out that a compromise between what the investigation brings to approach option is needed they use, what they stand as a man of design and implementation, and the contents worked by teachers. And beyond the choice of contents and methods, is a challenge to develop a Physical Education to contribute to the access of students to the body culture content from childhood, always seeking to form individuals who are able to act and not just criticize reality they live. For this, we argue that the approach of physical education that most advances in this direction is the Critical-surpassing.

Keywords: Approaches, Physical Education, Teaching Practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
3. AS ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
4. A DEFESA DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA	21
5. ANÁLISE DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE.....	35

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a análise das abordagens da Educação Física utilizada pelos professores de Educação Física nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu- Ba, no intuito de uma reflexão crítica sobre como a opção por uma determinada abordagem influencia na prática pedagógica do professor.

No ensino da Educação Física existem diversas abordagens metodológicas que podem ser utilizadas durante a prática pedagógica do professor, dentre elas: a Psicomotricidade, Abordagem desenvolvimentista, Abordagem Construtivista-Interacionista, Abordagem Crítico- Emancipatória, Abordagem Crítico-Superadora e a Saúde Renovada são as mais conhecidas. Todas essas são concepções surgidas a partir dos anos de 1980 quando houve uma “ruptura” com as Perspectivas Hegemônicas naquela época, de cunho Biologicista, Esportivista e Tecnicista, principalmente no que diz respeito à Educação Física Escolar.

Assim os professores, em sua grande maioria, passaram a conhecer melhor estas abordagens, que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Para uma organização pedagógica, podemos inferir ser necessário que o professor de Educação Física opte por uma dessas abordagens.

A prática pedagógica se dá por meio de planejamento organizado minuciosamente pelo professor, cujo mesmo está responsabilizado de executá-lo durante as aulas de Educação Física no ambiente escolar, sabe-se que nem sempre o planejamento que foi previamente elaborado com muita responsabilidade poderá ser executado durante esta prática pedagógica. O que ocorre é que o planejamento pode ser modificado por inúmeras situações imprevistas, o que delega ao professor a função de utilizar de uma gama de estratégias que beneficie o rumo da aula, possibilitando a inserção de contextos escolares a estas práticas.

Dentro deste cenário, buscamos responder ao seguinte problema: **Quais são as abordagens da Educação Física utilizadas pelos professores desta disciplina no Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba e como elas influenciam a sua prática pedagógica?** Assim, estabelecemos como objetivo geral: Analisar as abordagens da Educação Física utilizadas pelos professores desta disciplina nas escolas municipais, de Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba. E como objetivos específicos: 1º) Identificar como a escolha por uma abordagem da Educação Física influencia a prática pedagógica dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental (anos

finais), na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba. 2º) Discutir se a formação dos profissionais que lecionam aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (anos finais) na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu- Ba influenciam na sua prática pedagógica.

O interesse em realizar esta pesquisa surge após trabalhar por alguns anos em escolas estaduais e municipais no município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA, na secretaria escolar, onde foi possível perceber que a maioria dos professores que lecionavam a disciplina de Educação Física, não eram licenciados na área. Além disso, estes docentes em sua maioria não conseguem articular conteúdo e método, dificultando a aprendizagem dos alunos, demonstrando assim uma inconsistência ao transferir as informações.

Após presenciar algumas aulas ministradas pelos professores de educação física, observando os conteúdos e os métodos utilizados, foi despertando o interesse em pesquisar sobre essa prática pedagógica, delimitando assim a pesquisa sobre as abordagens utilizadas, por entender que em sua grande maioria, mesmo os professores que lecionam a disciplina e tem nível superior, utilizam a mesma metodologia em suas aulas, de alguma forma deixando de exercitar a prática do seu conhecimento adquirido durante a sua formação acadêmica que por sua vez é de suma importância em sua carreira profissional.

Como fundamentação teórica da nossa pesquisa, trazemos 3 capítulos. No primeiro, intitulado “Contexto histórico da educação física escolar”, buscamos apresentar as principais características do desenvolvimento da Educação Física como disciplina do currículo escolar; No segundo, “As abordagens do ensino da educação física”, apresentamos as principais concepções da Educação Física surgidas após os anos 1980, com o objetivo de sistematizar os conhecimentos dessa área; no terceiro realizamos a defesa da Abordagem Crítico-Superadora como a que mais faz proposições significativas e necessárias a uma perspectiva de formação humana baseada no contexto histórico-social. Logo depois trazemos os dados encontrados.

Para a realização da pesquisa, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário de tipo semi-estruturado, e analisamos os dados a partir da técnica de análise de conteúdo.

Esta é uma pesquisa do tipo qualitativa. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares” (GIL 2002, p. 21). Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Trata-se de um estudo de caso que “É o meio de organizar dados sociais, preservando o caráter unitário do objeto social estudado” (GOODE; HATT 1969, p.422). Segundo (Yin 1989), a preferência por estudos de caso deve ser dada, quando é possível fazer observação direta sobre os fenômenos. Os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão.

E é útil para gerar conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudança, os estudos de caso evidenciam ligações causais entre intervenções e situações da vida real; o contexto em que uma ação ou intervenção ocorreu ou ocorre; o rumo de um processo em curso e maneiras de interpretá-lo; o sentido relevância de algumas situações-chave nos resumidos em: (a) compreender os esquemas de referência e as estruturas de relevância relacionadas a um evento ou fenômeno por parte um grupo específico; b) permitir exame detalhado de processos organizacionais ou relacionais; c) esclarecer os fatores que interferem em determinados processos d) apresentar modelos de análise replicáveis em situações semelhantes e até possibilitar comparações, quando no projeto, no decurso do trabalho de campo e nas análises o investigador trabalhar com tipificações.

Utilizamos como técnica para a coleta de dados da pesquisa a entrevista do tipo semi-estruturada. Para Minayo (2006) a modalidade de entrevista semi-estruturada difere apenas em grau, da não estruturada, por que na verdade nenhuma interação, para a finalidade de pesquisa, se coloca de forma totalmente aberta ou totalmente fechada. Mas neste caso a semi-estruturada obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador. Por ter um apoio claro na sequência das questões, a entrevista semi-aberta facilita a abordagem e assegura, sobretudo aos investigadores menos experientes, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa. No entanto, os pouco experientes, na hora da análise, correm sério risco pela tendência que têm de apenas analisar os temas previamente estabelecidos, sem ter o cuidado de explorar as estruturas de relevância dos entrevistados, trazidas a campo.

No que se refere à análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo, no entanto, a expressão significa mais do que um procedimento técnico. Faz parte de uma histórica busca teórica no campo das investigações sociais. Para Bardin (1979), a Análise de Conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Ou seja, “análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”. (MINAYO, 2006, p, 303).

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física, surge a partir do momento que são identificadas as necessidades sociais e concretas; esta é, portanto, uma prática pedagógica desenvolvida num determinado momento histórico.

Houve-se um período do século XVIII na Europa, em que existia uma espécie de formato para as aulas aonde o tempo e o espaço de formação dos sistemas nacionais de ensino característico da sociedade burguesa eram tidos como fundamental. Esse tempo e espaço, já no início do século XIX, constituiu então um palco de construção e consolidação de uma nova sociedade (capitalista). Certamente na construção dessa sociedade capitalista, o objetivo principal era formar um homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor. (Coletivo de Autores, 1992).

É justamente aí que se percebe qual é o objetivo principal da sociedade capitalista, ou seja, a intenção principal para este modelo social é produzir riquezas para uma parcela mínima da sociedade, e a miséria como seu próprio avesso, para muitos; de certa forma aqueles que produziam a riqueza exauriam as forças de seu próprio corpo. O trecho abaixo explicita melhor os reais objetivos de uma sociedade capitalista, Segundo Coletivo de Autores (1992, p.51) [...] Isso mesmo, a força física, a energia, física transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no “mercado” dessa chamada “sociedade livre.

Foi a partir desses conceitos impostos pela sociedade capitalista que os exercícios físicos, passaram a ser visualizados como receita ou remédio, de forma que era tão somente através deles, e sem alterar as condições materiais de vida que o trabalhador daquela época poderia adquirir para a satisfação dos capitalistas, o corpo saudável, ágil e disciplinado.

O Coletivo de Autores (1992) faz compreender que com todas estas percepções as autoridades estatais despertam interesses, começa a fazer relação direta dos cuidados físicos que se devem ter com o corpo, sendo necessário estimular hábitos higiênicos corporais.

[...] Sendo assim, práticas pedagógicas como Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige a política intelectual e moralmente a nova sociedade. (COLETIVO DE AUTORES. 1992 p.51).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), torna-se necessário frisar, que, nesse período, o médico higienista tem um papel de destaque, onde o mesmo aparece como sendo um

elemento indispensável, notoriamente por exercer uma “autoridade” para os conhecedores da ordem biológica. É nesse momento que os conhecimentos de ordem biológica, surgem com o propósito de orientar a função que deverá ser desempenhada pela Educação Física na escola.

Uma amostra clara do que foi citado no parágrafo acima é o que acontecia nas aulas de Educação Física nas escolas, que por sua vez eram ministradas por instrutores físicos do exército “outra contradição”, que traziam as estas instituições métodos da disciplina e da hierarquia.

Certamente foi por conta desses métodos que a Educação Física escolar, passa a ser percebida como somente prática, o que não a difere da instrução física militar. Como aponta o Coletivo de Autores (1992), após esse contexto, somente em 1939, foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, decreto-lei nº1212, de 17 de abril de 1939).

O Coletivo de Autores (1992), trás discussões a respeito da História da Educação Física, baseado em estudos de outros autores que ao decorrer do desenvolvimento desse estudo serão citados juntamente por seus pensamentos. Os autores começam este estudo com a finalidade de instigar o raciocínio dos leitores com a seguinte pergunta: como surge uma determinada prática pedagógica? O grupo de intitulado Coletivo de Autores começa a refletir sobre a pergunta lançada envolta aos estudos e vão demonstrando as primeiras percepções obtidas dizendo que:

[...] a prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos”. a resposta acima mencionada, de alguma forma caracteriza os pensamentos que diversos autores utilizam para fazer as suas considerações acerca do estudo em desenvolvimento (COLETIVO DE AUTORES.1992, p. 50).

Como já foi dito acima, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), na Europa, no fim do século XVIII e início do século XIX surgem no âmbito escolar, o exercício físico, na forma cultural de jogos, ginástica dança, e equitação, caracterizando assim a formação dos chamados sistemas de ensino da sociedade burguesa oriunda especificamente dos séculos XVIII e XIX.

O trabalho físico, então, na Europa dos anos oitocentos, a merecer atenção das autoridades estatais, e liga-se ao tema dos cuidados físicos com o corpo. E é nesses cuidados físicos com o corpo – os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos - que faziam presentes, também, os

exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico (COLETIVO DE AUTORES. 1992 p. 51).

Após vários estudos interligados a esta área do conhecimento e também com passar dos anos surgiram então as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominadas de Métodos Ginásticos, tendo como autores mais conhecidos os sueco P.H. Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, com contribuições advindas também de fisiologistas como o G. Demeny, E. Marey, médicos como P. Tissié e ainda professores de música como J. Dalcroze.

Esses autores tiveram o mérito de aliar ao desenvolvimento da ginástica ou Educação Física na escola a garantia de um espaço de respeito e consideração da área perante os demais componentes curriculares. Dessa maneira a educação física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que “fortalecidos” pelo exercício físico, que sem si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir prosperidade de pátria (COLETIVO DE AUTORES. 1992 p.52).

Nesse período, a Educação Física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar. O que certamente demonstra que em momento algum houve uma ação teórico-prática de crítica ao quadro destacado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse gerar uma identidade pedagógica à educação física no currículo escolar aqui no Brasil. (Coletivo de Autores, 1992)

Para tratar sobre esse assunto, e mostrar de fato como realmente ocorreu o processo de transição em que a Educação Física se torna uma disciplina escolar é importante que nos debruçemos atentamente sobre a visão crítica e construtiva dos atores investigadores desse contexto histórico que nos trás importantes informações acerca desse momento relevante no ambiente escolar.

Segundo Darido e Rangel (2005) a introdução da Educação Física na escola se deu em 1851 (Reforma de Couto Ferraz); estava na lei, mas não era cumprida. A partir de 1930, é marcada pela fase higienista. Após as Grandes Guerras, começou a surgir o modelo Esportivista, nesse momento, a pedagogia tecnicista era a que mais permeava as aulas dos professores de Educação Física. Entre 1969 e 1974 o Brasil observa que há associação do esporte com a Educação Física. Na década de 80, o modelo passa a ser muito criticado pelos meios acadêmicos.

A Educação Física escolar brasileira teve seu início oficial em 1951, com a Reforma Couto Ferraz. Três anos depois expediu suas regulamentação, e entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas no primário a ginástica e, no secundário, a

dança. Lei de nº 630 inclui a ginástica nos currículos escolares, embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconiza a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias de secundárias praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos” (BETTI 1999 *apud* FREITAS. 2008, p.43).

Sobre as diferentes abordagens de Ensino da Educação Física escolar, que surgiram a partir da década de 1970 em oposição aos modelos tecnicistas, esportivista e biologista, Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistem na atualidade várias abordagens do ensino desse componente curricular, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

3. AS ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre as abordagens da Educação Física escolar existentes as mais conhecidas são: a **Psicomotricidade**, que de acordo com Le Boulch *apud* Souza (2004), deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos.

A **Desenvolvimentista**, que tenta caracterizar o desenvolvimento psicológico, afetivo motor e cognitivo com a progressão do crescimento da criança para que, de posse desses dados, o professor possa implementar aspectos para a estruturação da Educação Física Escolar. Nesta proposta as habilidades motoras tem um grande enfoque, servindo de base para a solução de problemas de seu cotidiano e até mesmo para se adaptar a novas situações ao ambiente que ele esteja inserido. Segundo Darido (1999), fica limitado ao contexto sócio cultural, tendo somente como objetivo as habilidades motoras, deixando de lado a questão da influência do meio social e sua contribuição para a construção da sua cultura e de outras pessoas.

Atividade Física para a Promoção da Saúde, conforme estudos de Guedes e Guedes (2003), considera-se importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde. Considera-se de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais: resistência orgânica ou cardiovascular; flexibilidade; resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde.

A **Construtivista-Interacionista**, que de acordo com Azevedo e Shigunov (2000), nesta abordagem a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefa cada vez mais complexa e desafiadora com vista à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da educação física.

A **Critico-emancipatória**, está centrada no ensino dos esportes. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-

pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipatória. Conforme relata seu idealizador “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho” (KUNZ 1996, *apud* AZEVEDO E SHIGUNOV, 2000, p.144).

A **Crítico-superadora**, como infere Azevedo e Shigunov (2000) esta abordagem se embasa no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos seus dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos.

A Educação Física é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança, uma área do conhecimento que pode ser denominada como cultura corporal. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Tendo como conteúdos específicos os elementos da cultura corporal, as aulas de Educação Física na perspectiva crítico-superadora devem partir dos conhecimentos que os alunos já têm sobre os conteúdos a serem trabalhados. (Coletivo de Autores, 1992)

Deve ser levado em conta, também, a realidade histórico-social a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura da realidade. Em suma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua gênese, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade.

É fácil identificar a importância e certamente afirmar nesta pesquisa que existe uma relação muito próxima das abordagens utilizadas no ensino da Educação Física com a prática pedagógica do professor, por que é a partir da perspectiva utilizada pelo docente que o mesmo opta por uma concepção de homem e de formação. O esperado é que os professores de Educação Física atuem baseado em alguma das abordagens, oportunizando a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem viver experiências ricas de novos conhecimentos norteadores de uma formação de qualidade.

4. A DEFESA DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Como traz o Coletivo de Autores (1992), vivemos em uma sociedade de classes, por esse motivo existem confrontos caracterizados pelas lutas entre as classes sociais, em prol dos seus interesses particulares. A classe detentora dos meios de produção, prioriza os interesses de imediato, com o objetivo de acumular e aumentar as suas riquezas, sua renda, o consumo e seus patrimônios já adquiridos outrora. Consequentemente após a conquista de todos esses interesses, isto lhes traria posições privilegiadas dentro da sociedade, aliado a qualidade de vida. Já a classe trabalhadora, a maioria da sociedade, trabalha incansavelmente para ter acesso aos meios de sobrevivência básicos.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p.24) é nesse contexto social que surgem as pedagogias que em sua definição a pedagogia é a teoria e método que constrói discursos, as explicações sobre a prática social sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação.

Para Souza (1987, p.27-83), a pedagogia é, pois, a “... reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexibilidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação”.

Uma pedagogia pode entrar em crise, justamente por suas explicações sobre a prática social não mais convencerem os sujeitos das diversas classes, claramente por não corresponderem aos seus interesses. Em meio a esta crise, outras explicações são desenvolvidas para conseguir convencer os sujeitos, configurando então as pedagogias emergentes, ou seja, são aquelas em processo de desenvolvimento, em que sua reflexão vincula-se a construção e manutenção de uma hegemonia.

Nessa perspectiva de entendimento, a reflexão pedagógica segundo o Coletivo de Autores (1992), tem algumas características específicas: é “diagnóstica, judicativa e teleológica” (Souza 1987, p.178-83).

Diagnóstica, por que remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de julgamento sobre eles. Para interpreta-los, o sujeito pensante emite juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, por que os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe.

Dessas considerações resulta que a reflexão pedagógica é judicativa, por que julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social. É também teleológica, por que determina um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção. Essa

direção, dependendo da perspectiva de classe quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.

Coadunamos com o Coletivo de Autores (1992), quando afirma que o currículo dentro da abordagem crítico superadora tem a função de, organizar pedagogicamente as reflexões do aluno, trazendo consigo, maneiras de fazer o mesmo pensar a realidade social desenvolvendo assim determinada lógica. Certamente para desenvolver é preferível que deve ocorrer uma apropriação de conhecimento científico, o que vai nortear e viabilizar um confronto com o saber que o aluno traz em seu dia a dia e diversas outras referências que se oriunda do pensamento humano.

Portanto, “o objeto do currículo é a reflexão do aluno” prioritariamente essa afirmação nos leva a entender que o papel da escola é apropriar-se para aprimorar e ou lapidar o entendimento do aluno, para então facilitar o aprendizado, em outras palavras, o que a escola faz é desenvolver a reflexão do aluno sobre o conhecimento, e sua capacidade intelectual. (COLETIVO DE AUTORES p, 27).

O Coletivo de Autores (1992) considera como relevante um fator que não é menos importante aos demais mencionados acima é considerado relevante quando se refere a currículo escolar, pois em sua constituição eixos como a constatação, a interpretação, compreensão e explicação de determinadas atividades profissionais, a reflexão pedagógica, se limita a explicação das técnicas e ao desenvolvimento de habilidades, objetivando o exercício e o domínio por parte dos alunos.

Os autores defendem que o currículo deve ser capaz, e eficiente para dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas mais populares, alinhados aos eixos citados no parágrafo anterior. Claramente, para evidenciar essas capacidades e eficiências, deve haver certa organização curricular em outros moldes, viabilizando reflexões lógicas sobre a realidade; a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma leitura produtiva. Relacionado a isto entra em discussão sobre a função de cada disciplina ou matéria curricular escolar, pondo em destaque a função social de cada uma delas no currículo. Então vê-se que as disciplinas do currículo escolar se dissociadas, não conseguem transferir o conhecimento em sua totalidade, mas de maneira fragmentada.

Assim, neste sentido (...) “a visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pag.17). Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando

uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Para Saviani (1991:26) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o “saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinação tempo” (SAVIANI. 1991,p.29).

“... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários as realidades sociais”, pois “ não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda quem bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”. Sobre os princípios curriculares no trato com o conhecimento é necessário, portanto, levar em consideração a relevância social do conteúdo, pois significa afirmar que para o entendimento e reflexão do aluno, tenha um bom resultado é importante que estes estejam vinculados a explicação da realidade social concreta, a partir daí ofertar subsídios que determinem a compreensão dos sócio históricos do aluno, fazendo uma ponte com a sua classe social. (LIBÂNEO. 1985, p.39).

Sobre o princípio da contemporaneidade do conteúdo é necessário a responsabilidade de garantir aos alunos o conhecimento do que existe no mundo contemporâneo, mantendo-o atualizado, sem esquecer do acesso ao que há de mais avançado.

Saviani (1991, p.21), alerta que: “... o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Pensando assim entendi se que os conteúdos clássicos jamais perdem a sua contemporaneidade.

Outro princípio curricular para a seleção de conteúdos de ensino é o da adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Há de se ter, no momento da seleção, requisitos como a competência, para adequar o conteúdo a capacidade cognoscitiva a pratica social do aluno ao seu próprio conhecimento e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

O princípio do confronto e contraposição de saberes permite o compartilhamento de significados construídos no pensamento do aluno, por meio de diversas referências conhecimento científico ou saber escolar é mesmo que saber construído enquanto resposta as exigências do meio cultural informado pelo senso.

Já o princípio curricular da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade mostra que os conteúdos de ensino tornam se organizados, apresentados aos alunos simultaneamente. Um ponto positivo nesse princípio é que a fase do etapismo fica

ultrapassada, deixando para trás a organização curricular conservadora, que fundamenta os pré-requisitos do conhecimento.

Prosseguindo com uma linha de raciocínio lógica, é possível verificar que nos ciclos, os conteúdos de ensino, que são transmitidos aos alunos, ocorrem de forma simultânea, construindo então referências significativas que irão ampliar o pensamento de cada aluno, desde a constatação de um ou mais dados da realidade, facilitando assim, a interpretação, compreensão e até mesmo a explicação dos dados.

Faz-se necessário apresentar a defesa do Coletivo de Autores (1992) do sistema de ciclos que se organizaria da seguinte forma: O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série, este ciclo é da organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Onde o aluno passa a ter uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem de forma difusa, misturados. Cabe particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças.

O segundo ciclo vai da 4ª a 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, se que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação da sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

O quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais do objeto é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram submetidas ao questionário três jovens professoras de Educação Física, com idades variadas entre 26 a 33 anos, do sexo feminino, licenciadas em Educação Física, uma delas especializada em Gestão Educacional com Ênfase Pedagógica, e ocupam o cargo de professora com carga horária de até 30 horas semanais, por um período de no mínimo 02 a 08 anos de sala de aula, na Rede Municipal de Educação de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba, Ensino Fundamental (anos finais).

Após analisar as respostas do questionário aplicado às professoras, foi então concluído que a professora identificada pela letra “A” utiliza em suas aulas conteúdos como lutas, dança, esportes e ginástica, baseados nos PCN’S. Sendo a Abordagem da Educação Física, que mais se identifica a Construtivista-interacionista. A professora justifica ainda que utiliza essa abordagem “porque a mesma tem o objetivo de construir o conhecimento a partir da interação entre o aluno e o meio em que vive, propondo tarefas desafiadoras para a construção do conhecimento”.

A professora “A” ainda avalia a participação e o envolvimento dos alunos como “bom”, e mais a frente ao ser questionada sobre: Qual a metodologia utilizada para facilitar a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba? A sua resposta foi exatamente esta. “Se dá por meio de aulas expositivas, demonstrativas e ilustrativas, conta com o auxílio de textos, músicas, jogos didáticos, jogos cooperativos, pesquisas, debates, vivências e outros”.

Levando em consideração as ideias centrais de alguns estudiosos citados anteriormente sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física, podemos inferir que no caso da professora “A”, que defende Abordagem Construtivista-Interacionista, e que serve como parâmetro para a construção das suas aulas, faz perceber que a mesma faz uso consciente desta abordagem.

Facilita entender a sua resposta a partir do momento que se lê exatamente qual é a proposta da Abordagem Construtivista-Interacionista.

De acordo com Azevedo e Shigunov (2000), nesta abordagem a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefa cada vez mais complexa e desafiadora com vista à

construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da educação física.

Apesar da oferta que a abordagem Construtivista-Interacionista tem para a construção de conhecimento, e pegando como parâmetro a abordagem que apontamos como a que mais avança, a Abordagem Crítico-Superadora, essas possibilidades apontadas pelo Construtivismo que “poderiam” ser suficientes para a construção do conhecimento se tornam insuficientes por que, um cidadão crítico necessita além dos elementos formadores para o seu conhecimento, entender que vivemos em uma sociedade de classes e por esse motivo há necessidade de transformação social para que todos os indivíduos tenham acesso ao saber sistematizado. Além disso, apesar do Construtivismo ter se tornado uma perspectiva tão difundida na modernidade e por esse motivo se tornado um “modismo”, ele tem limitações principalmente no que diz respeito ao papel do professor, que nesse caso é visto apenas como um facilitador do conhecimento. Deixando de lado o ato fundante da ação docente que é o ensino.

A última pergunta do questionário é pra saber se há algum projeto político pedagógico na escola e sobre a concepção de Educação e Educação Física defendida. Como resposta para tal as professoras “A” e “B” responderam dizendo que: no Colégio Municipal Edivaldo Machado Boaventura aonde ambos lecionam “na escola aonde lecionam, rotineiramente são realizados projetos interdisciplinares, com objetivos de organizar as atividades educativas necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. E que voltado a Educação Física é realizado na escola o projeto do Governo Federal, denominado como Atleta na Escola, onde o mesmo abrange algumas modalidades esportivas na qual a unidade escolar aderiu e tem contado com uma grande participação dos alunos em parceria com os professores até mesmo de outras disciplinas”.

A implantação do projeto Atleta na Escola é apresentado como uma boa estratégia segundo as docentes que participaram da pesquisa, porém é necessário levar em consideração que esse projeto tem características de um modelo governamental, o que leva a crê que o mesmo é temporário, com isso só consegue atender uma pequena parcela de estudantes e por um período precoce. Além disso, parte de um modelo esportivista da Educação Física escolar, onde as aulas são vistas como espaço para a formação de atletas, esta visão além de não atender aos interesses de todos os educandos, visto que alguns são excluídos por não apresentarem nenhum tipo de “talento” esportivo, ou não ter interesse em nenhuma modalidade. Sendo assim, como trazemos anteriormente, as aulas desta disciplina devem ser momentos para construção do saber científico, a partir dos elementos da cultura corporal

jogos, dança, ginástica, lutas e os esportes, não apenas eles. Oportunizando a participação de todos, e a reflexão e proposição de possibilidades superadoras às dificuldades enfrentadas no contexto social dos alunos.

A professora “B”, também para a realização de suas aulas, faz uso de conteúdos como, jogos, esportes, atividades rítmicas, danças e saúde. Afirma ser defensora da Abordagem Crítico-Superadora, pois justifica defender a mesma por que, “em suas aulas procurar aproveitar o conhecimento que os alunos já adquiriram ao longo do processo de ensino-aprendizagem dos principais temas propostos nas aulas, para uma melhor ampliação do mesmo. Ainda há por ela o interesse de inserir os alunos na sociedade com uma visão mais ampliada das coisas”. A professora “B” afirma ainda que a participação e envolvimento dos alunos podem ser avaliados como “excelente”. E como metodologia utilizada para facilitar à aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física, a professora “B” prefere trabalhar com aulas teóricas, com o incentivo e desenvolvimento de trabalhos a serem apresentados, em forma de cartazes, seminários e outros. E para fixar melhor à aprendizagem a professora “B” utiliza as aulas práticas.

A professora “C” ao responder sobre os conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física cita: Os jogos; brincadeiras; esportes; danças; lutas; promoção da saúde; primeiros socorros e ginásticas. A abordagem que a professora “C” se identifica é a Crítico-superadora; o que pra ela faz o aluno ser imerso a uma reflexão da sua realidade, dando-lhe suporte a percepção de compreender e reproduzir sua ação. A professora “C” avalia o nível de participação e envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, como “excelente”. Como metodologia utilizada para facilitar à aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física, a professora “C” afirma que a sua metodologia é orientada no sentido do aprendizado do aluno através das suas realidade e construção do mundo a sua volta. Conteúdos teóricos e práticos são aplicados contribuindo o acervo de conteúdo e a prática, no desenvolvimento locomotor.

Percebemos a partir das respostas das professoras “B” e “C” que a abordagem defendida por ambas, é a Crítico- Superadora. Porém, em alguns momentos elas citam conteúdos como “promoção da saúde”, “saúde”, “primeiros socorros”, “desenvolvimento locomotor” que partem de uma outra perspectiva de Educação Física escolar, baseada numa visão biologicista. O que vai de encontro com a abordagem defendida. Além disso, as professoras apresentam as suas aulas como separadas em dois momentos teoria e prática, e por vezes valorizando mais uma delas, que no caso seria a teoria. Para a abordagem Crítico-Superadora os professores de educação física, atuam a partir da “práxis social”, ou seja, teoria

e prática não devem se dissociar e as aulas devem acontecer no mesmo período em que os alunos estão no colégio para assistir aulas das outras disciplinas, não há uma diferenciação com essa prática pedagógica. Embora, exista a defesa por parte das professoras de uma perspectiva crítico-superadora, aparece em suas respostas expressões como “compreensão e reprodução da ação”, o que denota uma defesa pela tolerância as desigualdades sociais e não apontam para a possibilidade de transformação social.

Segundo Azevedo e Shigunov (2000), a abordagem Crítico-Superadora se embasa no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos seus dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos.

Por conta do que pensam os estudiosos e defensores da Abordagem Crítico-Superadora é que deve ser levado em consideração, a realidade histórico-social a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura da realidade. Em suma, o conhecimento escolar tende a ser tratado desde a sua gênese, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade. É fácil identificar a importância e certamente afirmar nesta pesquisa que existe uma relação muito próxima das abordagens utilizadas no ensino da Educação Física com a prática pedagógica do professor, por que é a partir da perspectiva utilizada pelo docente que as professoras optaram por uma concepção de homem e de formação.

E pra finalizar a pesquisa foi perguntado para ambas (professora “C” e a escola) se tem algum projeto politico-pedagógico? Qual a concepção de Educação e Educação Física? A resposta emergida foi. “Sim existe. Proporciono ao aluno a experiência das diferenças e competências das ciências envolvidas no ensino, possibilitando aos mesmos conhecimentos que devem ser adquiridos ao longo da sua formação”.

O esperado é que os professores de Educação Física atuem baseado em alguma das abordagens da educação física, oportunizando a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem viver experiências ricas de novos conhecimentos norteadores de uma formação humana de qualidade.

Ao fim da investigação é possível afirmar que a escolha por uma determinada abordagem da Educação Física, pelos professores é de fundamental importância, pois viabiliza a escolha dos melhores métodos e conteúdos a serem trabalhados nas aulas. O que notamos é que embora a maioria das docentes entrevistadas apontam a Abordagem Crítico-Superadora como a concepção utilizada por elas, em muitos momentos do questionário existem outros argumentos que vão de encontro as características dessa abordagem. Talvez a

escolha pela Crítico-Superadora demonstre um interesse dos docentes em defender uma concepção que traz pedagogicamente a chance de fazer com que o aluno, possa ser crítico perante a sociedade, valorizar a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, e propor a superação das desigualdades sociais, existentes em uma sociedade dividida em classes como a nossa. Porém ainda é necessário um ajuste entre o que é a Abordagem Crítico-Superadora, o que ela defende enquanto concepção de homem e formação, e os conteúdos trabalhados pelos docentes que participaram da pesquisa.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para que conseguíssemos realizar essa pesquisa científica, foram determinados um problema de pesquisa e alguns objetivos como meta. Partimos do seguinte problema: Quais são as abordagens da Educação Física utilizada pelos professores desta disciplina no Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba e como elas influenciam a sua prática pedagógica? Tendo como elementos essenciais norteadores desta pesquisa associamos e estabelecemos por objetivo geral: Analisar as abordagens da Educação Física utilizadas pelos professores desta disciplina nas escolas municipais, de Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba. Além desse, foram traçados os objetivos específicos: 1º) Identificar como a escolha por uma abordagem da Educação Física influencia a prática pedagógica dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental (anos finais), na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba. 2º) Discutir se a formação dos profissionais que lecionam aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (anos finais) na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu- Ba influenciam na sua prática pedagógica.

No momento final desta investigação é possível considerarmos que a escolha por uma determinada abordagem da Educação Física, pelos professores que a ministram é importante pois são as abordagens que irão nortear o trato pedagógico dado a essa área do conhecimento, a partir delas são escolhidos os conteúdos e métodos a serem utilizados, além de apontar qual o projeto de formação que esses professores estão buscando para os seus alunos.

Durante a investigação notamos que a Abordagem Crítico-Superadora é a mais citada dentre os participantes, embora em muitos momentos existam divergências entre a abordagem que eles dizem utilizar e as respostas dadas a outras questões, como os conteúdos trabalhados nas aulas e o projeto de formação que defendem. Talvez, a escolha por citar a Crítico-Superadora seja apenas pela tendência crescente dessa abordagem ser estudada mais a fundo no ambiente acadêmico-científico nos últimos anos. Ou pela intenção naturalizada que tem difundido no âmbito escolar, de “formar cidadãos críticos”, porém estudando essa abordagem, podemos perceber que não basta formar sujeitos críticos como aparece nas respostas das entrevistadas; mas indivíduos que atuem para além da crítica, apontando para a superação das desigualdades sociais, garantindo assim, o acesso ao conhecimento sistematizado a todos.

Além disso, aparece também em suas respostas referência ao Construtivismo, talvez por ser uma das correntes pedagógicas mais difundidas atualmente, tanto pelos seus defensores, como nos ambientes escolares, como reflexo do crescimento daquilo que Duarte

(2008) vai chamar de teorias do “aprender a aprender”, que são a “pedagogia da competência, pedagogia da reflexão, construtivismo”, dentre outras. Todas inferiorizam o trabalho docente, justificando que o que importa é a aprendizagem do aluno.

Pensando, portanto, em uma prática pedagógica que contribua para a formação humana, é necessário um ajuste entre o que é a Abordagem Crítico-Superadora, o que ela defende enquanto concepção de homem e formação, e os conteúdos trabalhados pelos docentes que participaram da pesquisa. E para além da escolha dos conteúdos e métodos, fica como desafio o desenvolvimento de uma Educação Física escolar que contribua para o acesso dos discentes aos conteúdos da cultura corporal desde a infância, buscando sempre formar indivíduos que sejam capazes de atuar e não apenas criticar a realidade em que vivem. Para isto, defendemos que a abordagem da Educação Física que mais avança nesse sentido é a Crítico-Superadora.

Consideramos esta pesquisa um marco inicial para a melhoria da ampliação do conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física e o trabalho pedagógico desses docentes; o que nos leva a acreditar que outras pesquisas poderão ser realizadas e associadas a esta, reconhecendo que o trabalho pedagógico é rodeado de outras nuances, que um questionário semi-estruturado não dá conta de revelar. Este é um estudo que tenta, no entanto, o fortalecimento da classe docente e dos conhecimentos necessários para exercer essa profissão tão importante e delicada.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Edson Sousa de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física. **KINEIN Artigos Originais**. v.1, nº 1, UFSC, Dez/2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.
- BETTI, Mauro. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, 1999.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto-lei nº 1.212/39**. Brasília. 1939.
- COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Maria da Conceição dos Santos; MENDONÇA, Maria do Socorro dos Santos; TERRA, Dinah Vasconcellos. A prática pedagógica de uma professora de educação física: Mergulhando no universo de uma escola pública no estado do Amapá. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 31, n. 2, p. 215-230, janeiro 2010.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Lazer& Sport, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DUARTE, Newton. *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?* I. Ed., reimpressão- Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- FREITAS, Maria Cristina de. **Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970**. Cadernos Temáticos. Paraná, Tapejara, 2008.
- GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3ed., São Paulo: Cia editora Nacional, 1969.
- KUNZ, Eleonor. Educação Física Escolar: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades. **MOTRIZ** - v 5, nº 1, Junho/1996.
- LE BOULCH, Jean. **Hacia uma ciência del movimiento humano**. Buenos Aires, Paidós, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **O Desafio do Conhecimento, Pesquisa Qualitativa em Saúde**, 9ª edição revista e aprimorada- São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A Educação Física Escolar**: Abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região Ribeirinha de Porto Velho Rondonia. 2013. Monografia. UNB- Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, 2013.

SAVIANI, Dernal. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.

SOUZA, João Francisco de. **Uma pedagogia da revolução**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc, USA, 1989.

APÊNDICE A – Questionário



FACULDADE MARIA MILZA
Governador Mangabeira-BA
Licenciatura em Educação Física

Instrumento de pesquisa
TÍTULO DA PESQUISA:

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZADA PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-
BA**

Graduando:
Vailson Pereira da Silva
Orientadora:
Prof^a. Ms. Cristiane Guimarães de Lacerda

Este questionário, instrumento de coleta e produção de dados de pesquisa, contém **duas partes**. A primeira envolve aspectos que dizem respeito à caracterização e profissionalização do sujeito. A segunda parte refere-se à análise das abordagens da Educação Física utilizada pelos professores nas escolas municipais de Ensino Fundamental anos finais de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba.

Algumas questões, exigem que você escreva sua resposta, de forma aberta, nas linhas indicadas. Todavia, outras questões são suficientes colocar um X no quadrado correspondente à sua resposta.

É importante que **TODAS** as questões sejam respondidas para não comprometer os resultados deste estudo.

Governador Mangabeira, 2015

PARTE 1: INFORMAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS

1. Idade _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Qual a sua formação? _____
4. Titulação:
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
5. Carga horária de trabalho:
() 20 horas () 30 horas () Professor horista
6. Qual seu enquadramento profissional?
() Professor () Coordenador () Diretor
7. Há quanto tempo você está no cargo? _____

PARTE 2: DADOS RELACIONADOS À ANÁLISE DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZADA PELOS PROFESSORES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA.

Responda as questões abertas abaixo e quando solicitado marcando com um X a melhor alternativa.

1. Quais os conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física ministradas aos alunos do Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

2. Em qual abordagem da educação física, você se baseia para ministrar aulas aos alunos do Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

- () Psicomotricidade
- () Desenvolvimentista
- () Construtivista-interacionista
- () Crítico-superadora
- () Crítico-emancipatória
- () Promoção da saúde

Justifique:

3. Como você pode avaliar o nível de participação e envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

- () Bom
- () Ótimo
- () Excelente

4. Qual a metodologia utilizada para facilitar a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental (anos finais) de Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

5. Você e/ou a escola têm algum projeto político-pedagógico? Qual a concepção de Educação e Educação Física defendida?
